

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL



ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 600 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

Incidente diplomatico

O que ahí não iria!

A dar-se crédito ás previsões dos saragoçanos da politica internacional que, ignorando o que é estrategia militar, não sabendo tambem medir o alcance das pequenas questões diplomaticas, ignoram igualmente o estado melindroso da politica internacional europeia, teriamos que defrontar-nos, em breves dias, em lucta sangrenta com a Allemanha e... a Hespanha, ao mesmo tempo.

Nem d'outra fórma se podia liquidar o incidente, não obstante ter o governo respondido á Allemanha nos termos mais cordatos.

Felizmente, á hora em que escrevemos, o incidente diplomatico tende a restringir-se a meras explicações por parte do nosso governo, e o gabinete de Berlim auctorisou o seu representante a declarar que a Allemanha está longe de dar ao assumpto um character hostil. Logo suppozemos, quando se propalou a noticia, que o governo allemão não quereria exigir de nós o cumprimento de condições que não constam do alvará da concessão do terreno para a construcção de sanatorios na ilha da Madeira, e que, além de não constarem do alludido alvará, não são permittidas pela nossa legislação.

Queixou-se a companhia con-

cessionaria allemã de que o nosso governo fizesse concessão aos inglezes d'uma extensa propriedade junta ao terreno adquirido anteriormente por elles para a construcção dos sanatorios, visto que, por tal circumstancia, lhes ficara vedado o alargamento das obras. Ora parece-nos que, se o governo de Berlim fosse informado com verdade d'estes pormenores, não viria pedir explicações ao nosso governo em tom aggressivo, por que nem a jurisprudencia allemã desconhece o direito ao nosso governo de fazer concessões territorias sem ouvir previamente o governo de Berlim, nem este teria a leviandade de pretender forçar o nosso governo a firmar uma concessão á companhia presidida pelo principe de Hohenkole, sem que para tal negocio se tivesse pactuado o mais simples compromisso.

O terreno junto ao que fôra cedido á companhia allemã foi cedido ao primeiro pretendente que o solicitou, contracto que o nosso governo tinha pleno direito de firmar, sem se preocupar com a pretensão da companhia constructora dos sanatorios. Se os allemães queriam prevenir hypotheses, porque não apresentaram a sua petição a tempo?

A concessão aos inglezes fez-se no uso d'um direito que ninguém nos pôde contestar, sendo, portanto, uma questão liquidada por sua natureza. Mas, não obstante, certa imprensa fez circular atoardas pavorosas.

A Allemanha, sem attender a que a Inglaterra está prompta a defender os interesses da colonia ingleza da Madeira com tanto ou maior empenho do que o gover-

no de Berlim defende a companhia allemã; e que, além d'isso, a Inglaterra não consentiria que Portugal, seu alliado, fosse vedado por pretender manter o contracto feito com os cidadãos inglezes com a mesma lealdade que mantem o que fizera com os subditos allemães; não obstante tudo isto, appareceria a esquadra germanica nas costas de Portugal — e quiçá por terra a bombardear os nossos portos!

Mas é a mania da imprensa moderna, salvas honrosas excepções.

A questão é que appareçam noticias sensacionais, que é o pratinho dos leitores, embora o bom criterio se ponha de parte.

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Serviços da occasião

Trate-se da sementeira do centeio e dos chamados «trigos de inverno». Recomenda-se sempre que se empreguem n'esta cultura os adubos chimicos, porque dão muito rendimento. As dózes métricas mais empregadas, por hectare, são estas:

Superphosphato de cal a 12 ou 8 p. c. de acido phosphorico	400 a 600 kilos
Sulfato de ammoniaco	150 "
Géssao	200 "
Chloreto de potassio	80 "

Se a localidade fôr quente e secca, applica-se todo o adubo na occasião da sementeira; se fôr humida ou sujeita a chuvas, então emprega-se apenas meia dúse na

ocasião da sementeira e deixa-se o resto para quando o trigo já estiver meio palmo, ou pouco mais.

E' agora que se enida dos prados, para ter bom pasto para os gados. Deve dizer-se que o lavrador portuguez sabe tratar pouco dos prados, que lhe poderiam dar bom rendimento e melhorariam as terras.

Começa porque não sabe escolher as hervas para esses prados. São, principalmente, a *luzerna*, (que precisa de encontrar cal na terra), o *sanfeno* (que se dá nas terras calcareas, seccas e pobres); o *trevo vermelho* (que quer sólo profundo); o *trevo branco* (muito rustico e que vac bem em todas as terras, resistindo ás seccas); a *serradella* (para terras frescas e profundas); o *tremoço* (para terras arenosas).

Mas os prados, apesar de chegam a produzir pasto durante cinco annos, precisam de ser cortados, de tempos a tempos; de ser zã, quando n'ellas cresçam *tristigos*; de ficar livres da agua enxarcada, etc. Tem-se chegado a fazer dez córtes por anno!

Hortas

Fazem-se sementeiras de ervilhas e favas, tendo o cuidado de lhes dar terra secca.

Arvoredo

E' agora a melhor occasião de mudar arvores. Tambem é tempo proprio para se lavarem os troncos das fructeiras para se livrarem dos musgos e bicharia que vivem n'ellas. A lavagem faz-se dissolvendo em 100 litros (4 alnudes) de agua 25 kilos de sulfato de ferro e 5 kilos de sulfato de cobre (do

FOLHETIM

CATULLE MENDES

VOTO FATAL

Pés descalços, cabellos ao vento, um vagabundo passou pela estrada que defrontava com o palacio do rei.

O vagabundo era uma creança encantadora, com os seus cabellos loiros soltos em anneis, os seus grandes olhos negros e a bocca fresca e humida, como uma rosa depois da chuva; como se o sol exultasse ao fital-o, havia nos seus farrapos mais luz e alegria do que nos setins, velludos e brocados dos fidalgas e nobres damas, agrupados no pateo da honra.

—Oh! como ella é bonita! exclamou o pobresinho, parando de repente.

Acabava de avistar a princeza Rosalinda, que tomava o fresco, á janella:

na realidade, era impossivel encontrar na terra uma pessoa mais bonita do que a filha do rei.

Imovel, os braços erguidos para a janella como para uma abertura do céu, atravez da qual se avistasse o paraizo, o vagabundo teria ficado parado na estrada toda a tarde, se um guarda não o houvesse mandado retirar.

O infeliz afastou-se, de cabeça baixa. Parecia-lhe agora que tudo escurecera em torno d'elle, o horizonte, a estrada, as arvores: ao deixar de vêr Rosalinda, afigurou-se-lhe que o sol se apagara. Assentou-se debaixo de uma arvore, na extremidade do bosque, e desatou a chorar.

—Porque é que choras, meu filho? perguntou uma velha que sahia do bosque, trazendo um feixe de lenha ás costas.

—De que serviria dizer-lh'o, boa mulher, se a senhora não pôde remediar os meus males?

—Talvez te enganes, voltou a velha. Ao mesmo tempo ergueu-se, tirando fôra o feixe da lenha: não era uma velha, era uma fada, bella como o dia,

os cabellos cravejados de pedrarias.

—Oh! senhora fada, exclamou o vagabundo, prostrando-se de joelhos, com padeça-se do meu infortunio. Desde que vi a filha do rei, que tomava o fresco á janella, o meu coração não me pertence, e sinto que nunca poderei amar outra mulher.

—Não acho muito grande a tua desgraça.

—Não conheço outra maior. Se não conseguir casar com a princeza, morrei!

—Pôdes conseguil-o... Rosalinda não tem noivo.

—Oh! senhora fada, olhe para os meus farrapos, para os meus pés descalços; sou um pobre rapaz; vivo de esmolas!

—Não importa não pôde nunca deixar de ser amado aquelle que ama sinceramente; é a eterna lei. O rei e a rainha desprezar-te-hão, os cortezaos escarnecer-te-hão, mas se o teu amor fôr verdadeiro, Rosalinda commover-se-ha com as tuas supplicas, com as tuas lagrimas, com a tua dedicacão, e no momento em que, expulso pelos lacaios,

mordido pelos cães, tu fugires, chorando, ella irá, palpitante e feliz, offercer-te a sua face branca e pura como os lyrios.

A creança sacudiu a cabeça, não acreditando na possibilidade de um tal milagre.

—Toma sentido! replicou a fada; o amor não gosta que se duvide do seu poder, e castiga inexoravel os incredulos. Entretanto, visto que soffres, quero auxiliar-te. Faz um voto e realisa-o-hei.

—Desejaria ser o principe mais poderoso da terra, a fim de desposar a princeza que adoro.

—Porque não prefere antes ir cantar uma canção de amor debaixo da sua janella? Emfim, visto que prometti, far-se-ha a tua vontade. Mas devo advertir-te de uma cousa: quando tiveres deixado de ser o que és, nenhum genio, nenhuma fada, nem mesmo eu, poderá restituir-te o teu primeiro estado; logo que sejas principe, sel-o-has para sempre.

(Continúa).

Esmeralda.

que se emprega para sulfatar as vinhas).

Este liquido evita tambem que se abram fendas nas cascas das pe-reiras e especialmente macieiras, fazendo-as apodrecer.

Nos fins de novembro, começa a colher-se a azeitona, sendo conveniente evitar que na apanha se quebrem novos ramos, porque assim não darão fructo no anno seguinte. Por isso devem-se apanhar as azeitonas á mão e nunca com varas.

Depois de feita a apanha da azei-tona, principia-se logo a podar as oliveiras pela seguinte fórma:

Os ramos direitos que se erguem a prumo, dão muita lenha e pouco fructo; por isso não se poupam.

Poupam-se os ramos que pen-dem para terra, porque é ali que se junta mais azeitona.

Poupam-se tambem os raminhos do anno passado, porque será ali que apparecerão as novas flores.

E, como essas fiores precisam de ar e luz para frutificarem, distri-bue-se a ramagem de modo que não fique empastada, mas sim pou-co espessa, aberta como uma ren-da.

Devem-se guardar as estacas da poda e enterram-se n'uma valla, embrulhadas em palha, para se fa-zer viveiro em abril ou maio.

Se as folhas da oliveira se cobrirem de um pó preto, é preciso tratá-las com sabão, sulfato de cobre e petroleo.

Vinhas

É preciso começar com a estru-mentação empregando os instrumentos ou, pelo menos, o gesso. Quem não fizer assim, lance na vinha, ao menos, um pouco de estru-me de curral. Deixar de estrumar a vinha, de dous em dous annos, pe-lo menos, contribue para que produza de cada vez menos e o vinho se torne de má qualidade. Se todas as culturas carecem de estru-mação, porque hade a vinha ficar sem ella, como se vê por ali geral-mente fazer?

Alguns lavradores começam a podar a vinha em principio de no-vembro. Não façam isso, porque enfraquecem a videira. Espere-m que a folha tenha caído de todo, signal de que a vegetação adormeceu.

Póde começar-se a plantação de barbados, nas terras sôccas.

Vinho

Vigiem as vasilhas do vinho no-vo, para estarem sempre bem at-testadas. Quando se começa a gas-ta de uma vasilha, convém mé-char para dentro com enxofre quei-mado n'uma colher de ferro, ou melhor, num sulfurador. Quem assim não fizer, arrisca-se a que o vinho azede, antes de gasto até ao fim.

As novas linhas ferreas

O sr. Calthrop, engenheiro-che-fe dos estudos da linha ferrea do Alto Minho, entregou já ao sr. ministro das obras publicas o res-to dos estudos d'uma parte da li-nha de Braga a Monsanto.

Espera-se que sejam inaugura-dos brevemente os trabalhos de construcção.

CORREIO DAS SALAS

Regreçou a Braga das suas proprie-dades de Soutello, d'este concelho, acom-panhado de sua ex.^{ma} esposa e gentil filhinha o nosso amigo e subscriber, sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, abas-tado capitalista.

Esteve na segunda-feira n'esta villa, o nosso amigo sr. Pedro José d'Olivei-ra, digno primeiro aspirante do telegra-phi-postal, em Braga.

Encontra-se entre nós, depois de ba-stante tempo d'ausencia o nosso amigo e antigo camarada de redacção, sr. Frederico Augusto Pereira de Castro, da Casa da Bóca, Esqueiros.

Regreçou ha dias da praia da Povoa de Varzim, á sua casa do Allivio, com sua ex.^{ma} familia, o nosso prezado amigo sr. Alvaro d'Araujo Azevedo Vascon-cellos Feio, abastado proprietario.

Arcebispo Primaz

O illustre Prelado vae hoje a Rendufe ministrar o crisma na igreja parochial d'aquella fregue-zia.

Segunda-feira parte s. ex.^a rev.^{ma} para a villa de Amares, onde lhe está preparada uma recepção luzi-da, continuando depois a visita ás igrejas d'aquelle arciprestado.

Feiras Novas

Realisaram-se como dissemos, na villa de Amares, a terça-feira ultima, denominadas Feiras Novas, sendo muita concorridas de gado caval-lar e onde se fizeram importan-tes transacções.

Estacionou alli para manter a ordem publica uma força de 20 praças d'infanteria 8, sob o com-mando do sr. tenente Manoel An-tonio, não sendo a ordem alterada.

Serviço militar

Desde o dia 8 até hoje á noi-te, tem de apresentar-se á for-matura do recolher, no quartel de infanteria 8, todos os mancebos apurados este anno para o servi-ço militar n'este districto de re-crutamento e reserva.

Construcção de cemiterio

A junta de parochia da fregue-zia de Covas d'Aboim, d'este con-lho, solicitou do governo a cons-trucção do seu cemeterio, visto não ter meios para o fazer.

Cadernetas postaes

Foram creadas umas novas ca-dernetas postaes das taxas de 10 e 20 réis, e mixtas, de ambas as taxas.

Cada caderneta devera conter 24 sellos, tendo, na frente a indica-ção do numero de estampilhas da respectiva taxa, bem como o va-lor total das mesmas, acrescida de 5 réis.

As cadernetas serão postas á venda em todo o continente e ilhas adjacentes no dia 1 de janeiro pro-ximo.

Conselheiro Rocha Páris

Em commemoração do 2.^o an-iversario da morte do illustre conselheiro Rocha Páris, chefe do partido progressista de Vianna do Castello, mandou a respectiva com-missão executiva local do mesmo partido resar uma missa, sexta-feira, na igreja da Caridade, d'a-quella cidade, á qual assistiram numerosos cavalheiros e muitas damas.

Pela mesma intenção foram ain-da celebradas outras missas em diferentes templos d'aquella ci-dade.

Boletim ecclesiastico

Foram concorrentes á igreja pa-rochial, cujo concurso terminou em 12 de outubro. os revs. presby-teros seguintes:

Marrancos (S. Mamede) diocese de Braga, concelho de Villa Ver-da: Bento Gonçalves d'Oliveira, encommendado na freguezia de que se trata, e José Miguel Duarte, encommendado na de S. Thia-go de Arozello. Esta igreja é de 2.^a classe.

Captura

Foi capturado e recolhido na cadeia de Braga, Manoel Martins, solteiro, de 22 annos, serviçal, na-tural da freguezia da Lage, d'este concelho, por ser accusado de es-pancamentos e ferimentos pratica-dos em 1.^a de agosto ultimo, no largo da Santo Agostinho, na pessoa de Bento Leite dos Santos, cocheiro, morador no campo de Sant'Anna, d'aquella cidade.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	430
Dito amarello		410
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite alinude		45200
Ovos, 6 por		80

COMMUNICADO

ALVIÇARAS

Dão-se a quem vier explicar, no proximo n.^o d'este jornal, o motivo que poderia ter levado o muito reverendo José Joaquim Mouta, da freguezia de Goães, a insultar-me publicamente e na lin-guagem mais desbragada, na ma-nhã de segunda-feira, 6 do cor-rente, no adro da mencionada fre-guezia.

Se o iracundo reverendo não revelou grande coragem na pra-tica do tal façanha, porque as torpes e baixas injurias que es-vrumou contra mim não as po-dia eu ouvir, que estava ausente, — nem por isso deixou de ma-nifestar assim mais uma vez os primores da sua educação, e que nunca conheceu aquella brandura e humildade de coracção que Jesus

Christo exige aos seus ministros.

Mas factos como os que narra-mos, por mais censuraveis que se-jam, já não causam estranheza ao povo do Goães, de ha muito ha-bituado a vêr insultadas pelo ar-chi-reverendo Mouta as pessoas mais dignas e respeitaveis d'a-quella freguezia.

Todavia, não quer isso dizer que possam facilmente explicar o motivo por que fui tão soez-mente injuriado: e essa circum-stancia leva-me a crer que só o sr. padre Mouta será capaz de dar a razão do seu procedimen-to, o que equivale a dizer que só elle receberá as alviçaras.

Prepare-se, portanto, para as receber, que eu não me negarei a pagar-lhas...

Azões, 9 de novembro de 1905.

1897) José Joaquim d'Oliveira.

LIVROS & JORNAES

Almanach illustrado do «Seculo» para 1906

Recebemos e agradecemos este almanach superiormente redigido. Inere todas as ma-terias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O Almanach illustrado do Seculo, é nitidamente impresso o illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

O Almanach illustrado do Seculo, é posto a venda em todas as livrarias e kiosques de Lisbon e Porto e nas agen-cias de todo o paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochado e 200 réis com uma linda capa a cores, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva im-portancia e endereçados á Bibliotheca do «SEculo» — LISBOA.

A Avó

Recebemos as cadernetas 45, 46, e 47 d'este interessante romance de Emile de Richebourg, editorado na 2.^a edição pela empresa Belem & C.^a de Lisbon.

É um trabalho românico muito hem arduo e qua prende do mais a mais a at-tenção do leitor.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empresa do nosso collegn «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Ja por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a littertura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão hem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, eve ter logar em toda a bibliotheca esco-lhida.

Lgrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o segundo tomo d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os mel-hores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, per-tence aos acreditados editores srs. Belem & C.^a de Lisbon.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 98; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata nos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a forma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alliças agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 680 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na simplicidade, clara da sua linguagem.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.ª, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

ANNUNCIOS

60\$000 RÉIS MENSAES
todos podem ganhar os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes, C.º Milano (Italla).

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar a Irmandade da Misericordia, da cidade e comarca de Braga, para na qualidade de credora assistir a todos os termos e deduzir o seu direito, querendo, no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Domingues Braga, que foi da freguezia de Freiriz, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do dito inventario até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1895)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia dezoito do proximo mez de novembro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, na execução de sentença commercial que Manoel José da Cruz, da freguezia de Valdeu, move contra João Baptista de Souza e mulher, da freguezia de Gonduriz, entram em praça dos

bens arrestados seguintes: — Uma morada de casas denominadas de Baixo, e eido junto, situado no logar das Antas, da dita freguezia de Gonduriz, avaliado em 608\$000 réis.

— Outra morada de casas, denominadas de Cima, e eido junto, no dito logar e freguezia, avaliado em 120\$000 réis. — Leira da Portelleira, de lavradio e vidonho, no mesmo logar e freguezia, avaliado em 52\$000 réis. — Campo da Villa d'Além de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, avaliado em 190\$000 réis. — Doze carvalhos no sitio do Ribeiro do Porto, ao pé da Tomadilha e dita freguezia, validos em 1\$200 réis. — Leira da Pegada, de lavradio, da mesma freguezia, avaliado em 36\$000 réis.

--- Campo do Zeral de Affonso, de lavradio, vidonho, matto e lenha, na mesma freguezia, avaliado em 97\$000 réis. — Campo da Torra de Zeral, de lavradio, na mesma freguezia, avaliado em réis 45\$000. — Leira do Outeiro, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, avaliada em rs. 10\$000. — Campo do Zeral dos Crastos, de lavradio, matto e lenha, na mesma freguezia, avaliado em 30\$000 réis. — Leira da Cham de Cima, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, avaliada em rs. 10\$000. — Campo do Zeral, do outro lado, de lavradio, na mesma freguezia, avaliado em 18\$000 réis. --- O moinho do Porto, dois dias

e duas noites, avaliado em 7\$000 réis. — No moinho das de Monte, outro quinhão, avaliado em 3\$500 réis. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para os termos da arrematação.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão— Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1894)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o credor de fóra da comarca — Confraria da Senhora da Boa Memoria da cidade de Braga, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico por obito de Anna Pereira Duarte, moradora que foi no logar da Ribeira, freguezia de Moure, sendo o viuvo da mesma José Marques, inventariante.

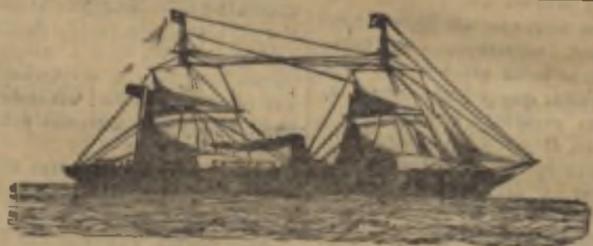
Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1893)



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, cores e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos — VILLA VERDE.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA — 23, 24 — Campo de D. Luiz I, — 25, 26
181, Rua do Bomjardim, 186 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por **T. LINO D ASSUMPÇÃO**

Publicação a fasciculos seminaes de 2 folhas de 8 paginas cada, m-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Te. no mensal reis 30

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuídos em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentos recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 78-1.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | 1.ª no. 400

Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

A NOV COLLEÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lágrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav
60 réis | 300 ris

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, *da Conspirado*, *da Linda de Chammounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Lectas terriveis com a natureza e com os hotens através de paizes longinuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo entusiasmos pela sua coragem, arrancando lágrimas pelos seus infortunios! Desfocho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desda a jassignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Ateneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 18 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 8 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição d' constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de senterrar e queimar o cadaver da Fernandes Thomaz; exilio d' Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem da sua mãe; seus desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a caria, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas do S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 ra.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 111 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal réis 30

ABC DO POVO

Para aprender a lêr
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensua a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905